

# **A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação**

Newton Duarte

## **Resumo:**

O artigo apresenta uma pesquisa teórica cujo objetivo é analisar a teoria da atividade como uma abordagem em potencial para a pesquisa em educação. Essa análise teórica é realizada por meio de três tipos de estudo: 1) o dos trabalhos já clássicos de Leontiev, sendo analisadas também as relações entre esses trabalhos e os dos demais integrantes dessa escola da psicologia soviética como Vigotski, Luria, Elkonin, Davidov e outros; 2) o estudo dos fundamentos filosóficos da teoria da atividade, com ênfase nos trabalhos do filósofo marxista Ilyenkov; 3) o estudo de pesquisadores contemporâneos que trabalham com a teoria da atividade.

Palavras-chave: Teoria da Atividade; Pesquisa educacional; Leontiev, Aleksei Nikolaevich, 1903- Crítica e interpretação; Filosofia marxista.

Professor da UNESP, campus de Araraquara. Livre Docente em Psicologia da Educação. Pesquisador 2A do CNPq. Coordenador do Grupo de Pesquisa "Estudos Marxistas em Educação".  
Doutor em Educação

## Introdução

Neste artigo serão apresentadas algumas reflexões iniciais resultantes de uma pesquisa teórica voltada à análise do potencial da chamada “teoria da atividade” como referencial teórico-metodológico multidisciplinar para pesquisas na área educacional. Iniciei essa pesquisa no ano de 2002 e conto, para a realização da mesma, com apoio do CNPq, na forma de bolsa de produtividade em pesquisa a mim concedida para o período de agosto de 2002 a julho de 2004<sup>2</sup>. Estando a pesquisa ainda em andamento, as idéias aqui discutidas são necessariamente provisórias, estando sujeitas a reformulações com a continuidade do trabalho de investigação teórico-bibliográfica. Entretanto, considero válido dividir com outros pesquisadores em educação não apenas os resultados de pesquisas já concluídas, como também as hipóteses, as indagações e as conclusões parciais e provisórias de pesquisas em andamento.

A teoria da atividade surgiu no campo da psicologia, com os trabalhos de Vigotski, Leontiev e Luria. Ela pode ser considerada um desdobramento do esforço por construção de uma psicologia sócio-histórico-cultural fundamentada na filosofia marxista. Embora a denominação “teoria da atividade” tenha surgido mais especificamente a partir dos trabalhos de Leontiev, muitos autores acabaram por adotar essa denominação também para se referirem aos trabalhos de Vigotski, Luria e outros integrantes dessa escola da psicologia. Atualmente essa teoria apresenta claramente um caráter multidisciplinar, abarcando campos como a educação, a antropologia, a sociologia do trabalho, a lingüística, a filosofia.

Embora a teoria da atividade tenha alcançado divulgação internacional e embora os nomes de Vigotski, Luria e Leontiev sejam bastante conhecidos no Brasil (na área de educação o nome de Vigotski é citado numa proporção muito maior do que os nomes de Luria e Leontiev), há entre nós, pesquisadores brasileiros, uma carência de trabalhos que focalizem especificamente a teoria da atividade, desde seus fundamentos até sua possível utilização como referencial para as pesquisas e estudos sobre a educação na sociedade contemporânea. Não se trata de afirmar que os autores que trabalham com a teoria da atividade sejam desconhecidos no Brasil. Vários deles são conhecidos, citados, estudados e traduzidos para o português. Além dos clássicos como Vigotski<sup>3</sup>, Luria e Leontiev, também os autores ocidentais contemporâneos que trabalham com essa teoria têm

sido referência para pesquisadores brasileiros. Embora entre os autores cujos trabalhos venho estudando haja alguns que são pouco conhecidos no meio acadêmico brasileiro, como é o caso do filósofo soviético Ilyenkov, não tenho como objetivo desta pesquisa o de “apresentar” ao nosso meio acadêmico os autores que têm seus nomes associados à teoria da atividade. O ponto específico no qual essa investigação poderá trazer contribuições originais será o de procurar analisar, nos trabalhos estudados, a questão da teoria da atividade como referencial para a pesquisa em educação. Nesse sentido tenho procurado dirigir meus estudos para aspectos que me parecem ter sido pouco explorados pelos pesquisadores brasileiros em educação, mesmo nos casos de trabalhos cujos autores já sejam conhecidos entre nós. Como exemplo menciono os trabalhos do pesquisador norte-americano Carl Ratner. Trata-se de autor conhecido no Brasil tendo, inclusive, sido traduzido para o português um de seus livros (RATNER, 1995). Entretanto, até onde eu saiba, não existem no Brasil estudos sobre os textos nos quais Ratner focaliza especificamente as linhas fundamentais da teoria da atividade (RATNER, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001), os quais têm sido objeto de estudos e controvérsias entre os pesquisadores estrangeiros. Um exemplo disso é o fato dos trabalhos de Ratner terem sido alvo de crítica por parte de um pesquisador da Universidade de Tartu, Estônia, chamado Aaro Toomela, num artigo intitulado *Activity Theory is a Dead End for Cultural-Historical Psychology* (TOOMELA, 2000). Como já mostra o título do artigo, Toomela está longe de considerar a teoria da atividade como um desdobramento frutífero dos trabalhos pioneiros de Vigotski, o fundador da psicologia histórico-cultural. Toomela, assim como outros autores, prefere estabelecer uma separação bastante demarcada entre os estudos na linha da psicologia histórico-cultural e os estudos na linha da teoria da atividade. Para esse autor a teoria da atividade seria uma abordagem pobre que poria a perder toda a riqueza da abordagem histórico-cultural. Em Duarte (2000a) explicito minha total discordância em relação a autores que contrapõem Vigotski a Leontiev e argumentei que tal contraposição é parte de uma estratégia ideológica voltada para o distanciamento da teoria vigotskiana do marxismo. Não retomarei essa polêmica neste artigo mas a mencionei porque ela exemplifica a existência de estudos e debates sobre o significado e a relevância (ou ausência dela) da teoria da atividade para as ciências humanas contemporâneas.

A obra de Vigotski seria uma das referências para a teoria da atividade ou seriam duas abordagens distintas? Leontiev e Vigotski pertenceriam a uma mesma corrente da psicologia ou, como preferem alguns, Vigotski deveria ser estudado como um autor singular, genial, criativo, com uma obra rica de possibilidades interpretativas, diferentemente de Leontiev que teria sido apenas mais um dos psicólogos que teriam se adaptado aos jargões da ideologia oficial do regime soviético na época do stalinismo? A teoria da atividade tal como ela aparece nos trabalhos de autores contemporâneos é de fato uma teoria ou apenas mais um modismo acadêmico? Quais as relações entre os estudos atualmente desenvolvidos, no mundo todo, pautados da teoria da atividade, e os trabalhos pioneiros de psicólogos como Vigotski, Leontiev, Luria, Elkonin, Davidov? Em outras palavras, quais as relações (caso elas existam) entre o início de uma abordagem científica por parte de pesquisadores voltados para a construção de uma psicologia marxista e os desdobramentos dessa abordagem na realidade da sociedade capitalista contemporânea, em meio às teorias pós-modernas, neopragmatistas, multiculturalistas, construtivistas?

Para buscar respostas a essas perguntas venho realizando, nesta pesquisa, três tipos de estudo: 1) o dos trabalhos já clássicos de Leontiev, abordando também as relações entre esses trabalhos e os de outros integrantes dessa escola da psicologia soviética como Vigotski, Luria, Elkonin, Davidov e outros; 2) o estudo dos fundamentos filosóficos da teoria da atividade e 3) o estudo dos autores contemporâneos que trabalham com a teoria da atividade. Cada um desses tipos de estudo será comentado nos próximos três itens deste artigo.

### A Teoria da Atividade em Aleksei Nikolaevich Leontiev (1903-1979)

Os dois principais livros de Leontiev são *Problems of Development of the Mind* (LEONTYEV, 1981) e *Activity, Consciousness, and Personality* (LEONTYEV, 1978a). Embora não seja possível neste artigo analisar de forma detalhada o conteúdo desses dois livros, creio ser oportuno apresentar algumas informações básicas acerca desse conteúdo.

Há duas edições em português do primeiro livro, ambas com o título *O desenvolvimento do psiquismo* (LEONTYEV, 1978b, [19--?]) e, ao que parece, não havendo diferenças quanto ao texto, o qual é uma tradu-

ção de uma edição francesa desse livro. A edição em inglês acima citada não foi organizada com os mesmos capítulos da edição em português: alguns capítulos são comuns às duas edições mas outros não o são. Essa edição em inglês contém dois trabalhos de Leontiev ainda não publicados em português: um deles (LEONTYEV, 1981, p.7-131) intitula-se *O problema da origem das sensações (The Problem of the Origem of Sensation)*, sendo uma parte da tese de doutorado de Leontiev, datada de 1940; o outro trabalho (LEONTYEV, p. 327-365) intitula-se *O desenvolvimento das formas superiores de memória (The Development of Higher Forms of Memory)*, sendo um capítulo de um trabalho publicado pela primeira vez em 1931, resultante de uma pesquisa experimental realizada de 1928 a 1930, articulada aos estudos que Vigotski realiza na época, sobre a caráter culturalmente mediatizado dos processos psicológicos superiores. Além desses dois capítulos ainda não publicados em português, a citada edição desse livro de Leontiev contém dois artigos que não constam da edição em português desse livro mas que já foram publicados em português numa coletânea intitulada *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (VIGOTSKII; LURIA; LEONTYEV, 1988)*. Um desses artigos (LEONTYEV, 1981, p.366-390) intitula-se *Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar (The Psychological Principles of Preschool Play)* tendo sido publicado pela primeira vez em 1944; o outro artigo (LEONTYEV, 1981, p.391-416) intitula-se *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento do psiquismo da criança (A Contribution to the Theory of the Development of the Child's Psyche)* tendo sido publicado pela primeira vez em 1945, incorporando idéias que o autor defendera em outros dois trabalhos, publicados em 1938 e 1941. Por sua vez, a edição em português conta com um texto ausente da edição em inglês, intitulado *O Homem e a Cultura (LEONTYEV, 1978b, p. 261-284)*.

O segundo livro acima mencionado, ou seja *Atividade, consciência e personalidade* não havia sido publicado em português até este ano de 2003, o que fez se multiplicarem no nosso meio acadêmico fotocópias da edição argentina (LEONTYEV, 1978c), há muito tempo já esgotada. Quando concluía a redação deste artigo, fui informado de que se encontra em preparação uma edição brasileira desse livro o que, sem dúvida alguma, é uma excelente notícia. Há na internet uma cópia parcial da edição em inglês (LEONTYEV, 1978a), num *web site* destinado à

divulgação dos trabalhos de autores marxistas. Não foi copiado, entretanto, o apêndice intitulado *Psychological Questions on the Consciousness of Learning* (LEONTYEV, 1978a, p. 145-186).

Uma correta compreensão da teoria da atividade tal como foi trabalhada por Leontiev requer o estudo cuidadoso desses dois livros. Não seria possível, no espaço deste artigo, abordar sequer os principais aspectos enfocados por Leontiev nessas suas duas obras. Está em elaboração um ensaio no qual pretendo analisar com o devido cuidado as contribuições que Leontiev apresenta para uma análise marxista no campo da psicologia da educação. Neste momento limitarei minhas considerações a uma questão que considero central na teoria da atividade, a da relação entre a estrutura objetiva da atividade humana e a estrutura subjetiva da consciência. Entre as várias e decisivas implicações da análise que Leontiev faz dessa relação, destaco duas: em primeiro lugar, o avanço no campo da teoria marxista no que se refere às complexas relações entre indivíduo e sociedade; em segundo lugar, mas com igual grau de importância, o enriquecimento dos instrumentos metodológicos de análise dos processos de alienação produzidos pelas atividades que dão o sentido (ou o sem-sentido) da vida dos seres humanos na sociedade capitalista. Paradoxalmente, porém, os estudos que até aqui tenho realizado vêm indicando que os autores contemporâneos cujos trabalhos tomam por referência a teoria da atividade não consideram, na maioria das vezes, essa importante parte da teoria de Leontiev, o que acaba por operar uma assepsia ideológica, descaracterizando-a de sua explícita e consistente filiação filosófica ao marxismo. E isso ocorre mesmo em pesquisas que se voltam para processos de conhecimento e de aprendizagem em atividades de trabalho. Quando, nesse tipo de pesquisa, ignora-se a questão da alienação da atividade de trabalho na sociedade capitalista, a teoria da atividade perde todo seu potencial crítico e se reduz a uma variante da assim chamada “pesquisa etnográfica”. Os dois citados livros de Leontiev apontam, entretanto, numa direção distinta, ou seja, na direção da articulação da atividade essencialmente social do seres humanos aos processos de formação da consciência, tanto no sentido da formação humanizadora da consciência, como no sentido da formação alienante da mesma.

Apoiado nas análises feitas por Marx nos *manuscritos econômico-filosóficos de 1844* (MARX, 1989) sobre as diferenças entre a atividade vital humana e a atividade animal, sobre o trabalho alienado, sobre a dialética entre objetivação e apropriação; apoiado também nas análises formuladas

em *A ideologia alemã* (MARX; ENGELS, 1979) sobre as relações entre a atividade material e a atividade da consciência, sobre as conseqüências da divisão social do trabalho em termos da alienação dos seres humanos e, por fim, apoiado também na análise desenvolvida por Marx acerca do processo de trabalho, no item 1 do capítulo V do primeiro volume de *O capital* (MARX, 1983, p. 149-154), Leontiev mostra como as diferenças entre a estrutura da atividade animal e a estrutura da atividade humana produzem diferenças qualitativas entre a estrutura do psiquismo animal e a do psiquismo humano. A estrutura da atividade animal caracteriza-se por uma relação imediata entre o objeto da atividade e a necessidade que leva o animal a agir sobre aquele objeto. Há, portanto, uma coincidência entre o objeto e o motivo da atividade. O resultado imediato da atividade animal acarreta a satisfação da necessidade que levou à atividade, desde que esta seja bem sucedida. Ao longo da evolução humana, mais precisamente ao longo do processo de passagem da evolução biológica à história social e cultural, a estrutura da atividade coletiva humana foi assumindo cada vez mais a forma mediatizada, ou seja, a indiferenciada atividade coletiva dos primitivos seres humanos foi se transformando, surgindo assim uma estrutura complexa, na qual a atividade coletiva passou a ser composta de ações individuais diferenciadas em termos de uma divisão técnica do trabalho, ou seja, uma divisão de tarefas a qual só veio a se confundir com a divisão social do trabalho num momento histórico posterior, com o surgimento da sociedade de classes e da propriedade privada.

Em que consiste, mais precisamente, essa diferenciação analisada por Leontiev entre a atividade e as ações que a compõem? Assim como a atividade animal, também a atividade humana possui sempre algum motivo. Quando essa atividade passa a ser composta de unidades menores, as ações, isso quer dizer que cada uma das ações individuais componentes da atividade coletiva deixa de ter uma relação direta com o motivo da atividade e passa a manter uma relação indireta, mediatizada, com aquele motivo. Vista em si mesma, uma ação individual integrante de uma atividade coletiva pode até mesmo aparentar não manter relação com o motivo dessa atividade, se não forem levadas em conta as relações entre essa ação individual e o conjunto das ações que constituem a atividade coletiva.

Para explicar a gênese histórica desse processo por meio do qual a atividade coletiva humana passou a ser constituída por um conjunto de ações, Leontyev (1981, p. 210-214) elabora um exemplo de uma hipotética atividade

de caça realizada por um grupo primitivo de seres humanos. Nesse exemplo, um dos membros do grupo desempenha a função de batedor, isto é, deve espantar a caça numa direção previamente estabelecida, de maneira a que o restante do grupo possa fazer uma emboscada em local mais propício ao abate do animal caçado. O batedor então corre em direção ao animal caçado, gritando e espantando o animal. A ação do batedor parece ser irracional pois não há qualquer condição objetiva do batedor conseguir efetivamente alcançar o animal perseguido, menos ainda de abatê-lo sozinho. O que, entretanto, dá sentido à sua ação, o que a torna uma ação racional, são as relações coletivas existentes entre o batedor e o restante do grupo. Dessa maneira, por meio das transformações que foram ocorrendo na dinâmica da atividade coletiva humana, a mesma passou a se constituir, na maioria das vezes, em uma estrutura complexa e mediatizada, na qual as ações individuais articulam-se como unidades constitutivas da atividade como um todo. Surge assim a relação entre o objetivo de cada ação e o motivo que justifica a atividade em seu conjunto, da mesma forma que surge a relação entre o significado da ação realizada pelo indivíduo e o sentido da mesma. O significado de uma ação diz respeito ao conteúdo da ação. O sentido da mesma diz respeito às razões, aos motivos pelos quais o indivíduo age. No caso da ação do batedor, o que dá sentido para sua ação, isto é, a relação que existe entre estar com fome e espantar o animal para longe de si não são, certamente, as possibilidades biológicas individuais do batedor, mas sim as relações sociais que existem entre ele e o restante do grupo. Note-se que a consciência do indivíduo passa agora a trabalhar com relações indiretas, mediatizadas. Não há uma relação direta entre a fome e o ato de espantar a presa. Essa relação é mediatizada pelas demais ações que serão realizadas pelos outros integrantes do grupo.

Dado esse passo inicial na gênese histórica da estrutura mediatizada da atividade social humana e do seu reflexo no psiquismo, isto é, a estrutura mediatizada da consciência, desdobrou-se todo um processo social de desenvolvimento da consciência em meio às contradições que marcaram a história das sociedades de classes, a história da divisão social do trabalho e a história da propriedade privada. Leontiev mostra então que na sociedade capitalista opera-se uma ruptura alienada e alienante entre o significado da ação do operário e o sentido que essa ação tem para ele, ou seja, uma ruptura entre o conteúdo da ação do operário e o motivo pelo qual o operário age. Se ele trabalha, por exemplo, na indústria de tecelagem, seu trabalho tem o significado de produzir o tecido do qual necessita a sociedade, mas, em



razão da venda da força de trabalho para o capital, o sentido que tem para o trabalhador a sua própria atividade é dado pelo salário que recebe, isto é, pelo valor de troca de sua força de trabalho. Daí ser possível que esse sentido adquira total independência em relação ao conteúdo da atividade de trabalho. Dado o espaço deste artigo não há como ir além na análise das implicações dessa questão para a pesquisa contemporânea nas ciências humanas em geral e na educação em particular. Mas deixo registrado que considero impossível trabalhar-se com a teoria da atividade de maneira coerente com seus pressupostos básicos se essa questão da alienação produzida pela sociedade de classes não estiver no centro das análises teóricas e práticas que venham a ser desenvolvidas.

### Os fundamentos filosóficos da Teoria da Atividade: Evald V. Ilyenkov

Para esse segundo tipo de estudo, tomei como ponto de partida os trabalhos do filósofo soviético Evald Vasilyevich Ilyenkov (1924-1979). Até onde eu saiba, não existem no Brasil estudos sobre os trabalhos desse filósofo, embora a importância de sua obra seja reconhecida por vários pesquisadores estrangeiros como Bakhurst (1991) e Jones (1999). Particularmente o livro de Bakhurst (1991) intitulado *Consciousness and Revolution in Soviet Philosophy: From the Bolsheviks to Evald Ilyenkov* constitui-se em importante trabalho introdutório ao estudo da obra de Ilyenkov. Nessa pesquisa venho analisando quatro trabalhos desse filósofo quais sejam: *The Dialectics of the Abstract and the Concrete in Marx's Capital (A dialética do abstrato e do concreto no capital de Marx)* (ILYENKOV, 1982); *Dialectical Logic, Essays on its History and Theory (Lógica dialética – ensaios sobre sua história e teoria)* (ILYENKOV, 1974); *The Concept of the Ideal (O conceito de ideal)* (ILYENKOV, 1977) e, por fim, *Leninist Dialectics and the Metaphysics of Positivism (A dialética leninista e a metafísica do positivismo)* (ILYENKOV, 1979).

Em artigo publicado (1997, p.147-148), intitulado *Activity, consciousness, and communication*, Bakhurst escreveu o seguinte:

Ilyenkov é um membro de uma escola do marxismo soviético, a qual surgiu primeiramente nos férteis anos 20 e 30 do século XX, particularmente com

o criativo e instigante trabalho de Vigotski e também de Voloshinov (Bakhtin). Essa escola foi preservada durante o conturbado período de Stalin, principalmente por psicólogos da assim chamada “Escola de Vigotski”. Com o rejuvenescimento da vida intelectual soviética após Stalin, essa escola do marxismo soviético ganhou alguns expressivos novos expoentes, dos quais Ilyenkov é o mais destacado filósofo. Na última metade de sua carreira, Ilyenkov foi adotado pelos psicólogos da Escola de Vigotski como seu mentor filosófico.

Duas questões principais vêm sendo objeto de análise nesse estudo que venho realizando de parte da obra de Ilyenkov: a questão da teoria do conhecimento na perspectiva materialista-dialética e a questão dos fenômenos ideativos como produtos da atividade humana que possuiriam uma existência objetiva e social. Essa segunda questão já foi objeto de trabalho que apresentei no GT de Filosofia da Educação na reunião anual da ANPED em 2002, intitulado *Ideal e idealidade em Ilyenkov: contribuições para a reflexão filosófico-educacional contemporânea* (DUARTE, 2002b).<sup>4</sup> A questão da teoria do conhecimento numa perspectiva dialética e materialista foi objeto de dois artigos que produzi anteriormente à pesquisa que desenvolvo atualmente. Um deles, intitulado *A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar* (DUARTE, 2000c),<sup>5</sup> foi publicado em número especial da Revista *Educação e Sociedade*, dedicado à teoria vigotskiana. Nesse artigo analisei as relações entre o método dialético na obra de Vigotski e na obra de Marx, tomando por referência fundamental o famoso trabalho de Marx intitulado *O método da economia política*. Outro artigo no qual abordei a questão epistemológica intitula-se *Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo*, tendo sido apresentado no GT de Filosofia da Educação, na Reunião Anual da ANPED de 1997 e publicado na Revista *Perspectiva* no ano seguinte (DUARTE, 1998).<sup>6</sup> Nesse artigo sintetizei estudos que tenho realizado

desde inícios da década de 1990 acerca das relações entre a ontologia do ser social em Marx (que também poderia ser chamada de antropologia histórico-filosófica), a teoria dialética do conhecimento e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo. Esses três artigos foram reunidos num livro de minha autoria lançado neste ano de 2003 com o título: *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação* (DUARTE, 2003). A partir dessa base filosófica desenvolvi, de 1996 a 2002, uma análise crítica do ideário construtivista e de determinadas interpretações da psicologia vigotskiana (DUARTE, 1996, 2000a, 2000b).

### A Teoria da Atividade em autores contemporâneos

Como afirmei no início deste artigo, a teoria da atividade possui, nos dias de hoje, um caráter multidisciplinar, o qual pode ser constatado pela leitura de coletâneas que reúnem trabalhos cuja característica comum é a de possuírem algum tipo de referência a essa teoria.

Uma dessas coletâneas intitula-se *Mind, Culture and Activity* (COLE; ENGSTRÖM; VASQUEZ, 1997). Nela são apresentados 33 artigos escritos por pesquisadores de diversos países abordando questões relacionadas à psicologia, à filosofia, à lingüística, à pedagogia, à política e a diversos outros campos de pesquisa e atuação. Uma segunda coletânea intitula-se *Perspectives on Activity Theory* (ENGSTRÖM; MIETTINEN; PUNAMÄKI, 1999, p.2). Os organizadores assim definem o que seja a teoria da atividade:

A teoria da atividade é uma abordagem multidisciplinar nas ciências humanas e tem como origem a psicologia histórico-cultural iniciada por Vigotski, Leontiev e Luria. Ela toma como sua unidade de análise o sistema da atividade coletiva orientada para o objeto e mediada por artefatos, fazendo a ponte entre o sujeito individual e a estrutura social. Este livro é a primeira apresentação abrangente do trabalho atualmente realizado em teoria da atividade, com 26 capítulos originais escritos por autores de 10 países.

Uma terceira coletânea intitula-se *Activity Theory and Social Practice: Cultural-Historical Approaches* (CHAIKLIN; HEDEGAARD; JENSEN, 1999), na qual estão reunidos 18 dos trabalhos apresentados durante o *Fourth Congress of the International Society for Activity Theory and Cultural Research*, realizado em Aarhus, Dinamarca, em junho de 1998. Esse congresso contou com aproximadamente 600 participantes provenientes de 37 países, tendo sido apresentados aproximadamente 400 trabalhos. Em junho de 2002 realizou-se, em Amsterdã, o 5º Congresso da ISCRAT - *International Society for Cultural Research and Activity Theory*, com mais de 800 autores de trabalhos inscritos e aprovados para apresentação. Participei desse congresso apresentando trabalho intitulado *Who is Vygotsky: epistemological issues and implications for the debates* (DUARTE, 2002a), trabalho esse integrante de um simpósio intitulado *Vygotsky, a Radical Psychologist*, do qual participaram também Mario Golder, da Argentina, e Mohamed Elhammoumi, dos Estados Unidos. Também durante esse congresso participei, juntamente com Seth Chaiklin (Universidade de Aarhus, Dinamarca), da coordenação de uma reunião informal de pesquisadores interessados no estudo dos fundamentos da teoria da atividade.<sup>7</sup>

Uma quarta coletânea sobre a teoria da atividade intitula-se *The Theory and Practice of Cultural-Historical Psychology* (CHAIKLIN, 2001), reunindo 15 textos de autores da Europa, América do Norte, América Central e América do Sul. Finalmente, a quinta dessas coletâneas, a mais especificamente voltada para a educação, intitula-se *Learning Activity and Development* (HEDEGAARD; LOMPSCHER, 1999), reunindo 15 trabalhos.

A leitura que até aqui realizei, dos trabalhos de autores contemporâneos que trabalham com a teoria da atividade, tem destacado alguns temas que serão objeto de estudo mais aprofundado com o andamento da pesquisa. Antes, porém, de passar a esses temas, é necessário lembrar que a pesquisa ainda se encontra em andamento e, conseqüentemente, esses temas poderão passar por modificações, tanto em seu grau de importância, como também no que diz respeito às questões de pesquisa decorrentes dos mesmos. Eles poderão também se desdobrar em outros temas, ser substituídos ou reformulados.

O primeiro tema é relativo aos processos de produção e transmissão de conhecimento nas atividades da sociedade contemporânea, desde as atividades próprias ao chamado mundo do trabalho até as atividades constitutivas da educação escolar. Voltam-se para esse tema estudos rea-

lizados por Engeström, Livingstone, Chaiklin e outros. Por exemplo, na coletânea intitulada *Cognition and Communication at Work*, Engeström e Meddleton (1998) reuniram um conjunto de textos nos quais são relatadas pesquisas voltadas para os processos de pensamento, comunicação e conhecimento em situações concretas de trabalho coletivo. Outra coletânea dessa mesma natureza é a organizada por Chaiklin e Lave (1996), intitulada *Understanding Practice: Perspectives on Activity and Context*. Numa linha similar mas com uma nuance diferenciadora, encontram-se os estudos realizados no Canadá por David Walker Livingstone e Peter Sawchuk. Entre esses estudos destaco dois: *The Education Jobs Gap – Underemployment or Economic Democracy* (LIVINGSTONE, 1998) e *Hidden Knowledge: Organized Labour in the Information Age* (LIVINGSTONE; SAWCHUK, 2003). Apoiado em pesquisas sociológicas empíricas realizadas no Canadá, Livingstone tem defendido a tese de que naquele país boa parte da população adulta domina mais conhecimento do que aquele que ela é efetivamente chamada a utilizar em seu trabalho, ou seja, boa parte da população canadense seria superqualificada para o trabalho que executa. Isso seria consequência das políticas neoliberais, da diminuição estrutural de postos de trabalho. Assim, na sociedade canadense, segundo Livingstone, a distância entre a educação e o mundo do trabalho não seria consequência de uma falha da educação mas sim da falta de empregos realmente dignos para a maioria da população. O argumento de Livingstone aponta para a direção oposta aos argumentos centrais da teoria do capital humano e também na direção oposta à retórica tão utilizada nos dias de hoje, segundo a qual estaria sobre os ombros do sistema educacional a responsabilidade pelo desenvolvimento social e individual. Para Livingstone, sem um processo de mudança nas relações sócio-econômicas, isto é, sem o que ele chama de democracia econômica, a sociedade contemporânea continuará a desperdiçar o conhecimento dominado pelos indivíduos. Não é o caso de discutir aqui os detalhes dessa tese defendida por Livingstone. Apenas a citei para exemplificar parte desse primeiro tema que venho investigando a partir dos estudos realizados por autores contemporâneos no campo da teoria da atividade.

O segundo tema está relacionado à questão da alienação presente nas atividades no interior da sociedade contemporânea. Nessa direção interessam-me, entre os autores contemporâneos, especialmente estudos realizador por Ratner e por Elhammoumi. Num texto publicado em 1999,

Ratner comenta sobre a necessidade dos pesquisadores contemporâneos que trabalham com a teoria da atividade não se esquecerem de que o caráter social das atividades humanas não se reduz ao uso de instrumentos e linguagens socialmente produzidas, envolvendo também relações de dominação e processos de alienação historicamente produzidos. Como exemplo Ratner (1999, p. 13) menciona criticamente um estudo realizado por Silvia Scribner no qual essa pesquisadora analisou processos cognitivos presentes em atividades de trabalho:

Ela comparou trabalhadores de um laticínio em diferentes ocupações no tocante aos tipos de produtos e características dos quais eles se lembravam. Os aspectos do trabalho que ela identificou como influentes sobre a cognição eram aspectos técnicos e físicos, por exemplo, embalar os produtos, armazená-los, checar os produtos de uma listagem, dirigir caminhões para entregar produtos. Scribner nunca considerou o quanto características sociais das ocupações tais como as diferenças em criatividade, autonomia, tempo livre, *status* ou salário podem afetar a cognição. Também ela não mencionou a organização hierárquica das ocupações, a alienação dos trabalhadores em relação ao controle da atividade, a exploração, a intimidação, o processo de maximização dos lucros às custas das necessidades humanas dos trabalhadores ou ainda a competição. Esses aspectos sociais do trabalho certamente têm efeitos sobre a psicologia dos trabalhadores, efeitos esses que precisam ser investigados por pesquisadores que trabalham com a teoria da atividade.

Elhammoumi tem escrito vários textos nos quais defende a necessidade de compreensão dos fundamentos marxistas da teoria vigotskiana, os quais incluem a teoria marxista da alienação produzida pela sociedade de classes. Num desses textos, intitulado *To Create Psychology's Own Capital*, Elhammoumi (2002a, p. 121) escreveu o seguinte:

A corrente explosão de publicações e a reapreciação dos escritos de Vigotski não contempla elementos cruciais de sua teoria, tais como relações sociais de

produção, trabalho ou atividade, classe social, consciência, subjetividade, materialismo histórico e dialético, concepção materialista da história, alienação e outros. Já é tempo de ir dos livros sobre Vigotski para a leitura de suas obras escolhidas e outras monografias. [...] É tempo de ir além dos conhecidos livros *Formação social da mente* e *pensamento e linguagem*. [...] Isso porque a retomada das idéias de Vigotski contém um certo número de fraquezas cruciais, as quais é preciso superar. Primeiramente, o retorno a Vigotski é parcial e seletivo. É focalizada a conceituação de Vigotski sobre ferramentas, signos, linguagem, semiótica, fala e zona de desenvolvimento próximo, enquanto que sua teoria das relações sociais de produção é depreciada em quase todos os campos dos estudos psicológicos. Em segundo lugar, um genuíno retorno a Vigotski é, obviamente, um retorno a Marx, isto é, à tradição marxista de *A ideologia alemã*, *Os "grundrisse"*, *O capital*. Ao mesmo tempo que a supressão das fontes marxistas dos escritos de Vigotski sempre ajuda a venda de livros nos EUA, tal como a "esterilizada" versão de 1962 de *Pensamento e linguagem* e a versão de 1978 de *Formação social da mente*, tal supressão também produz uma interrogação acerca da seriedade desses trabalhos. Em terceiro lugar, a distorção da teoria de Vigotski sobre as relações sociais de produção é parte de uma grande incompreensão do seu pensamento. O estabelecimento das relações sociais de produção como a unidade de análise dos fenômenos mentais humanos é essencial para dar sentido ao seu pensamento.

Nessa direção, entendo que a teoria da atividade perde muito de seu potencial de contribuição para os estudos e pesquisas sobre a educação na sociedade contemporânea se não fizer parte do núcleo dessa teoria a abordagem da alienação produzida pelas relações sociais de produção no interior da sociedade capitalista na qual vivemos. Autores contemporâneos que trabalham com a teoria da atividade têm negligenciado, na maioria dos casos, os estudos que Leontiev realizou sobre a alienação na sociedade de classes.

Por fim, um terceiro tema a ser investigado nesta pesquisa, no tocante às relações entre a teoria da atividade e a educação na sociedade contemporânea, é o tema do conhecimento como objeto

de estudo da epistemologia (ou teoria do conhecimento), da psicologia da cognição e da pedagogia (a transmissão de conhecimento como processo educativo). No interior desse tema pretendo investigar questões como: os estudos contemporâneos no campo da teoria da atividade forneceriam elementos para uma pedagogia crítica que não aderisse ao relativismo subjetivista presente nas concepções epistemológicas pós-modernas e neopragmáticas ou esses estudos (em parte ou em sua maioria) estariam afinados com tais concepções epistemológicas? Quando Vigotski empreendeu o estudo das relações entre os conceitos cotidianos (ou espontâneos) e os conceitos científicos ensinados na escola ele teria lançado as bases para uma psicologia da educação apoiada no princípio metodológico de Marx de que “a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”? A teoria do conhecimento na perspectiva dialética, materialista e histórica, forneceria um referencial distinto da famosa classificação epistemológica piagetiana, a qual divide as concepções epistemológicas em três grandes correntes: racionalismo (ou inatismo), empirismo e interacionismo (ou construtivismo)? Ou Piaget estaria correto quando identificou a dialética com a perspectiva interacionista? O movimento de ascensão do abstrato ao concreto constitui-se em princípio metodológico das pesquisas pautadas na teoria da atividade? Se a resposta for afirmativa, a dialética entre o abstrato e o concreto, entendida como um princípio metodológico central para as pesquisas pautadas na teoria da atividade, poderia contribuir para a superação do que Moraes (2001) denominou “re-cuo da teoria” na pesquisa educacional contemporânea? Ou, na direção contrária, as pesquisas contemporâneas que adotam a teoria da atividade estariam também se dissolvendo na superficialidade e na particularização sem fim?

Esses temas e questões são produto de um primeiro estudo exploratório da bibliografia alvo desta pesquisa. A realização de um estudo mais aprofundado e mais minucioso deverá produzir respostas, ainda que parciais e provisórias, às questões levantadas, bem como produzir novas interrogações dentro desse universo temático.



## Notas

- 2 Essa bolsa de produtividade em pesquisa foi suspensa pelo período de agosto de 2003 a julho de 2004 em razão do autor do artigo ter recebido da CAPES bolsa de pós-doutorado no exterior para desenvolver pesquisa na Universidade de Toronto, Canadá, no período de agosto de 2003 a julho de 2004.
- 3 Em decorrência do idioma russo utilizar um alfabeto distinto do nosso, têm sido adotadas distintas formas de escrever o nome desse autor com o alfabeto ocidental. Os trabalhos escritos em língua inglesa adotam a grafia Vygotsky. Muitas edições em outros idiomas, por resultarem de traduções de edições norte-americanas, adotam essa mesma grafia. Na edição espanhola das obras escolhidas desse autor tem sido adotada a grafia Vygotski. Em alemão é adotada a grafia Wygotski que se aproxima daquela das obras escolhidas em espanhol, com a diferença da utilização da letra “W” que em alemão tem o mesmo som que a letra “V” em português. A grafia Vigotski foi adotada em obras da e sobre a psicologia soviética, publicadas pela então editora estatal soviética, a Editora Progresso, de Moscou, traduzidas diretamente do russo para o espanhol como, por exemplo, Davidov e Shuare (1987). A mesma grafia tem sido adotada em publicações recentes, no Brasil, de partes da obra desse autor. Adotarei aqui essa grafia, mas preservarei, nas referências bibliográficas, a grafia utilizada em cada edição. Da mesma forma, diferentes grafias são adotadas para os nomes de outros autores dessa corrente como é o caso do nome “Leontiev” (Leontyev, Leont’ev). Todas as traduções de textos em inglês são de minha responsabilidade.
- 4 Esse artigo foi reeditado em Duarte (2003).
- 5 Esse artigo foi reeditado na coletânea intitulada *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*, publicada pela Editora Autores Associados, Campinas, 2003.
- 6 Esse artigo foi reeditado na coletânea intitulada *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*, publicada pela Editora Autores Associados, Campinas, 2003.

- 7 Minha participação nesse congresso contou com apoio financeiro da FUNDUNESP, que me concedeu recursos para cobrir parte das despesas com passagem aérea.

## Referências

- BAKHURST, David. *Consciousness and revolution in soviet philosophy: from the Bolsheviks to Evald Ilyenkov*. New York: Cambridge University Press, 1991.
- \_\_\_\_\_. Activity, consciousness, and communication. In: COLE, Engeström; VASQUEZ (Eds.). *Mind, culture and activity*. New York: Cambridge University Press, 1997. p. 147-163.
- CHAIKLIN, Seth; LAVE, Jean (Eds.). *Understanding practice: perspectives on activity and context*. New York: Cambridge University Press, 1996.
- CHAIKLIN, Seth; HEDEGAARD, Mariane; JENSEN, Uffe Juul (Eds.). *Activity theory and social practice*. Aarhus, Denmark: Aarhus University Press, 1999.
- CHAIKLIN, Seth (Ed.). *The theory and practice of cultural-historical psychology*. Aarhus, Denmark: Aarhus University Press, 2001.
- COLE, Michael; ENGESTRÖM, Yrjö; VASQUEZ, Olga (Eds.). *Mind, culture and activity*. New York: Cambridge University Press, 1997.
- DAVÍDOV, V.; SHUARE, M. (Orgs.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS*. Moscou: Progreso, 1987.
- DUARTE, Newton. Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 16, n. 29, p. 99-116, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Vigotski e o "Aprender a Aprender"*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000a.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica*. Campinas: Autores Associados, 2000b.
- \_\_\_\_\_. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 71, p. 79-115, 2000c. Número especial.

DUARTE, Newton. En defensa de una lectura marxista de la obra de Vigotski. In: GOLDER, Mario (Org.). *Vigotski: un psicólogo radical*. Buenos Aires: Ateneo Vigotskiano de la Argentina, 2001.

\_\_\_\_\_. Who is Vygotsky: epistemological issues and implications for the debates. In: CONGRESS OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR CULTURAL RESEARCH AND ACTIVITY THEORY, 5, 2002. Amsterdam, Holanda. *Anais...* Amsterdam, Holanda: Vrije Universiteit, 18 a 22 de junho de 2002a.

\_\_\_\_\_. Ideal e idealidade em Ilyenkov: contribuições para a reflexão filosófico-educacional contemporânea. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25, 2002, Caxambú (MG). *Anais...* Caxambú (MG): ANPED, 2002b. CD-ROM. GT de Filosofia da Educação.

\_\_\_\_\_. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*. Campinas: Autores Associados, 2003.

ELHAMMOUMI, Mohamed. Recepción de Vigotski em América Latina: terreno fértil para una psicología materialista. In: GOLDER, Mario. *Vigotski: un psicólogo radical*. Buenos Aires: Ateneo Vigotskiano de la Argentina, 2001a.

\_\_\_\_\_. Lost or merely domesticated? The boom in Socio-Historicocultural theory emphasises some concepts, overlooks others. In: CHAIKLIN, Seth (Ed.). *The theory and practice of cultural-historical psychology*. Aarhus, Denamark: Aarhus University Press, 2001b. p. 200-217.

ELHAMMOUMI, Mohamed. To create psychology's own capital. In: ROBBINS, Dorothy; STETSENKO, Anna (Orgs.) *Voices within Vygotsky's non-classical psychology: past, presente, future*. New York: Nova Science Publishers, 2002a. p. 113-126.

\_\_\_\_\_. *Is 'back to Vygotsky' enough?* The legacy of socio-historicocultural psychology. 2002b. Artigo não publicado.

ELKONIN, Daniil B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ENGESTRÖM, Yrjö; MIETTINEN, Reijo; PUNAMÄKI, Raija-Leena (Eds.). *Perspectives on activity theory*. New York: Cambridge University Press, 1999.

ENGESTRÖM, Yrjö; MIDDLETON, David (Eds.). *Cognition and communication at work*. New York: Cambridge University Press, 1998.

- GOLDER, Mario (Org.). *Vigotski: un psicólogo radical*. Buenos Aires: Ateneo Vigotskiano de la Argentina, 2001.
- HEDEGAARD, Mariane; LOMPSCHER, Joachim (Eds.). *Learning activity and development*. Aarhus, Denmark: Aarhus University Press, 1999.
- ILYENKOV, Evald Vasilyevich. *The dialectics of the abstract and the concrete in Marx's capital*. Moscow: Progress Publishers, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Dialectical logic, essays on its history and theory*. Moscow: Progress Publishers, 1974. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/ilyenkov/index.htm>>.
- \_\_\_\_\_. The concept of the ideal. In: PROBLEMS of dialectical materialism. Moscow: Progress, 1977. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/ilyenkov/index.htm>>.
- \_\_\_\_\_. *Leninist dialectics and the metaphysics of positivism*. London, United Kingdom: New Park Publications, 1979. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/ilyenkov/index.htm>>.
- JONES, Peter. *Tools, symbols and ideality in Ilyenkov*, 1999. Disponível em: <[www.shu.ac.uk/schools/scs/teaching/pej/petejone.htm](http://www.shu.ac.uk/schools/scs/teaching/pej/petejone.htm)>.
- LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1999.
- LEONTYEV, Aleksei Nikolaevich. *Problems of the development of the mind*. Traduzido do russo para o inglês por Maria Kopylova. Moscou, URSS: Editora Progresso, 1981.
- LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. Activity, consciousness and personality. Traduzido do russo para o inglês por Marie J. Hall. Englewood Cliffs, New Jersey, EUA: Prentice-Hall, Inc, 1978a.
- LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978b.
- \_\_\_\_\_. *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978c.
- \_\_\_\_\_. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Moraes, [19--?].
- LIVINGSTONE, David Walker. *The education-jobs gap: underemployment or economic Democracy*. Colorado, USA: Westview Press, 1998.
- LIVINGSTONE, David Walker; SAWCHUK, P. H. *Hidden knowledge: organized labour in the information age*. Toronto: Garamond, 2003.

- LURIA, Aleksandr R.; YUDOVICH, F. I. *Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- LURIA, Aleksandr R. *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais*. São Paulo: Ícone Editora, 1990.
- \_\_\_\_\_. *A construção da mente*. São Paulo: Ícone Editora, 1992.
- \_\_\_\_\_. *A mente e a memória: um pequeno livro sobre uma vasta memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARX, Karl; ENGELS, Friederich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Ciências Humanas, 2, 1979.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Tradução do alemão de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- \_\_\_\_\_. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana: manuscritos econômico-filosóficos de 1844. Tradução do alemão de Viktor von Ehrenreich. In: FERNANDES (Org.). *Karl Marx & Friederich Engels: história*. [S.l.: s.n.], 1989. p. 146-181. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 36).
- RATNER, C. A psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- \_\_\_\_\_. Activity theory and cultural psychology. In: MOORE, C.; MATHEWS, H. (Eds.). *The psychology of cultural experience*. New York: Cambridge University Press, 2001. p. 68-80.
- \_\_\_\_\_. Activity as a key concept for cultural psychology. *Culture and Psychology*, London, n.2, p. 407-434, 1996.
- \_\_\_\_\_. In defense of activity theory. *Culture and Psychology*, London, n. 3, p. 211-223, 1997.
- \_\_\_\_\_. The historical and contemporary significance of Vygotsky's sociohistorical psychology. In: RIEBER; SALZINGER (Eds.). *Psychology: theoretical-historical perspectives*. Washington D.C.: American Psychological Association, 1998. p. 455-473.
- \_\_\_\_\_. Three approaches to cultural psychology: a Critique. *Cultural Dynamics*, London, n. 11, p. 7-31, 1999.
- \_\_\_\_\_. A cultural-psychological analysis of emotions. *Culture and Psychology*, London, n. 6, p. 5-39, 2000.
- ROBBINS, Dorothy; STETSENKO, Anna (Eds.). *Voices within Vygotsky's non-classical psychology: past, presente, future*. New York: Nova Science Publishers, 2002.

TOOMELA, Aaro. Activity theory is a dead end for cultural-historical psychology. *Culture and Psychology*, London, v. 6, n. 3, p. 353-364, 2000.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

\_\_\_\_\_. *O Desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

\_\_\_\_\_. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone e EDUSP, 1988.

\_\_\_\_\_. *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996c.

\_\_\_\_\_. *Obras escogidas*. Madri: Visor e MEC, 1991b. Tomo I.

\_\_\_\_\_. *Obras escogidas*. Madri: Visor e MEC, 1993a. Tomo II.

\_\_\_\_\_. *Obras escogidas*. Madri: Visor e MEC, 1995. Tomo III.

\_\_\_\_\_. *Obras escogidas*. Madri: Visor e MEC, 1996b. Tomo IV.

\_\_\_\_\_. *Obras escogidas*. Madri: Visor e MEC, 1997. Tomo V.

\_\_\_\_\_. *The Collected Works of L. S. Vygotsky*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 1999b. v. 6. (Scientific Legacy).

\_\_\_\_\_. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. [S.l.: s.n.], 1998.

The theory of activity as an approach to the educational research

Abstract:

This article exposes a theoretical research which aims to analyze the theory of activity as a potential approach to educational research. This theoretical analyses is guided by three types of studies: 1) the study of Leontyev's classical works and the relationship between these works and the thoughts of others members of the Soviet Psychological School as Vygotsky, Luria, Elkonin, and Davydov; 2) the study of philosophical foundations of the theory of activity mainly the Marxist philosophical works of Ilyenkov; 3) the study of contemporary authors who develop their work based on the theory of activity.

Key words: Activity theory; Educational research; Leontiev, Aleksei Nikolaevich, 1903- Criticism and interpretation; Marxian philosophy.

La teoría de la actividad como un abordaje para la investigación en educación

Resumen:

El presente artículo presenta una investigación teórica cuyo objetivo es analizar la teoría de la actividad como un enfoque potencial para la investigación educacional. Este análisis teórico es realizado a partir de tres tipos de estudios: 1) los clásicos trabajos de Leontiev, siendo también realizada las relaciones de esos trabajos con los demás integrantes de esa Escuela de Psicología Soviética como Vigotski, Luria, Elkonin, Davidov entre otros. 2) el estudio de los fundamentos filosóficos de la teoría de la actividad, con énfasis en los trabajos del filósofo marxista Ilyenkov. 3) el estudio de investigadores contemporáneos que trabajan con la teoría de la actividad.

Palabras claves: Teoría de la actividad; Investigación educacional; Leontiev, Aleksei Nikolaevich, 1903; Crítica e interpretación; Filosofía marxista.

Newton Duarte  
UNESP  
Francisco Degni, s/n  
Bairro Quitandinha  
Araraquara-Cep:14800-900  
Fone: (0xx16) 201-6600  
Fax: (0xx16) 222-7932  
newton.duarte@uol.com.br

Recebido em:11/07/2003  
Aprovado em:25/07/2003